

EDITORIAL - v.4, n.1

Revista Debate Econômico
Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria - Universidade Federal de Alfenas

O primeiro número do quarto volume da Revista Debate Econômico traz uma novidade. Além das seções de artigos e resenhas, a revista passará a contar com a seção de traduções. Nosso intuito é publicar textos interessantes, de domínio público, que ainda não estejam traduzidos para o português, a fim de facilitar o acesso de pessoas interessadas, mas que não dominam outro idioma. Para inaugurar a seção, apresentamos o texto "A tarefa do historiador", de Henri Pirenne, publicado originalmente em 1931. Convidamos os leitores a sugerirem textos para serem traduzidos nos próximos números.

Abre a seção de artigos o trabalho de Ana Carolina Lima e Ricardo Martini que analisa as condições que levaram o governo brasileiro a adotar o regime de metas de inflação. Os autores relacionam sua adoção ao conjunto de políticas econômicas recomendado pelo chamado novo consenso macroeconômico e avaliam seu resultado até 2010, considerando especialmente a influência de choques externos sobre a economia brasileira. Concluem que o Brasil, pelas características estruturais de sua economia, é suscetível a tais choques e que, com regime de metas de inflação, seu crescimento econômico pode sofrer restrições. Para quem se interessa pelo assunto, recomendamos também a leitura do artigo "O Regime de metas de inflação no Brasil e pós 2006: uma análise histórica", de André Campedelli, publicado no volume 3, número 2, desta Revista. Tais artigos sugerem a análise das metas de inflação como um novo marco institucional na formulação da política econômica brasileira.

O segundo artigo deste número, de Natânia Silva Ferreira, busca analisar, com base no arcabouço teórico institucionalista, o crescimento econômico e urbano da cidade de Varginha, em Minas Gerais, na passagem do século XIX para o XX. Para isso, esmiúça a documentação primária do legislativo municipal no período para mostrar seu relevante papel no desenvolvimento da infraestrutura urbana por meio de leis e projetos que redundariam em obras e serviços concretos para a cidade. Ainda que existam um bom número de trabalhos na historiografia econômica sobre as principais cidades brasileiras da época, a contribuição da autora reside no esforço de ampliar o conhecimento sobre localidades menores, por um lado, e de enquadrar um caso representativo para o estudo da constituição histórica do sul de Minas, por outro.

A mudança institucional também é o pano de fundo do artigo de Rubiele Tartas e Amanda Guareschi. As autoras analisam a formalização das atividades empresariais de

pequeno porte com a criação da figura jurídica do microempreendedor individual. A pesquisa apresentada no artigo envolveu microempreendedores da cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, e buscou captar os resultados da nova legislação nessa localidade, apontando para o elevado índice de satisfação dos empreendedores locais, bem como para os benefícios da formalização.

De questões macroeconômicas e institucionais, passamos a um problema específico de política pública e gestão orçamentária no Brasil: os custos gerados pelos acidentes de trânsito ao sistema de saúde público e seu financiamento pelo seguro obrigatório pago por todos os proprietários de veículos automotores, conhecido como DPVAT. O artigo de Maickel Batista e Luana Myrrha procura responder se os recursos provenientes do DPVAT seriam suficientes para cobrir os custos médico-hospitalares gerados pelos acidentes de trânsito ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os autores estudaram o período de 2005 a 2011 e concluíram que, dada a informação disponível, os recursos do seguro obrigatório repassados ao SUS tendem a ser suficientes para arcar com os custos gerados pelo atendimento às vítimas de acidentes de trânsito.

Ainda no campo da saúde, Flávia Mori e Luciene Gonçalves comparam os sistemas de saúde do Brasil e dos Estados Unidos. As autoras lançam mão de técnicas de séries temporais para modelar o perfil público e privado desses sistemas.

Na seção de resenhas, André Campedelli avalia a narrativa peculiar da economista Monica de Bolle sobre os recentes acontecimentos econômicos e políticos no Brasil apresentada no livro "Como matar a borboleta azul".

Finalmente, agradecemos aos autores e avaliadores que colaboraram com este número. Lembramos aos leitores que a submissão de artigos para a Revista se dá em fluxo contínuo. Visite sua página na internet para mais informações: [Revista Debate Econômico](#).

Desejamos a todos uma boa leitura!

Equipe editorial